

A RELIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS¹

Vera Maria Neves SMOLENTZOV²

Resumo: É objetivo deste trabalho fazer uma breve reflexão sobre a idéia de religação das ciências, inserindo as ciências sociais num registro cognitivo que relige o conhecedor, o conhecido e o conhecimento (CARVALHO), reafirmando que a fronteira entre filosofia e ciência já se encontra ultrapassada, e que percorrer esse território, ampliando-o, é a tarefa cognitiva necessária para o século XXI.

Palavras-chave: Religação das ciências; conhecimento complexo.

Este é um projeto que percorre as trajetórias intelectuais daqueles que ousaram enfrentar os desafios sociopolíticos de seu tempo, expandindo as fronteiras epistemológicas do conhecimento, e instaurando novas referências paradigmáticas para o entendimento da realidade planetária. Esse conjunto de reflexões reafirma que a fronteira entre filosofia e ciência já se encontra ultrapassada, e que percorrer esse território, ampliando-o, é a tarefa cognitiva necessária para o século XXI.

¹ Este artigo foi elaborado a partir do Seminário Doutoral, curso oferecido pelo prof. dr EDGARD DE ASSIS CARVALHO na PUCSP. São Paulo, 2º semestre de 2003.

² Mestre e doutoranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP. Docente da FAC-FEA. CEP 16055-270 – Araçatuba (SP)

Construir um conhecimento mais totalizante do fenômeno humano, que ultrapasse os estreitos horizontes das “culturálises”, das visões parciais e mutiladoras do Homem, da Natureza e da Vida, responsáveis por concepções atada a uma ortodoxia empobrecedora e auto-referente, extremamente pernicioso ao Homem, à Natureza e à Vida. Investir firmemente na expansão do espaço de diálogo entre as áreas de conhecimento tradicionalmente instituídas, muitas vezes estranhas entre si, oferecendo um espaço intertextual necessário de meditação e reflexão sobre as “consciências do mundo”, contribuindo com a superação do abismo que insiste em separar a cultura científica e as humanidades. Reformar o pensamento, esse é o gigantesco desafio que Edgard Morin, um dos maiores pensadores vivos do nosso século, se propõe³.

Esses são também os grandes desafios e inquietações de todo pesquisador engajado nos maiores centros de produção científica, não só do Brasil como do exterior. Trata-se do desafio acadêmico e teórico de religação das ciências e da abolição não só das fronteiras disciplinares, mas de todas as fronteiras do conhecimento humano.

Não se trata somente de oferecer um quadro de referências mais amplo, ao invés do empilhamento de conhecimentos muito comum atualmente, obtido principalmente pela separação, fragmentação e departamentalização do conhecimento sem estabelecer relações entre eles. Isso causa grandes danos individuais e sociais ao gerar um quadro de confusão geral capaz de interferir na clareza e percepção da análise crítica. É preciso que se abandone essa noção de atomização e super especialização do conhecimento e se adote uma outra, mais integrada,

³ CARVALHO, Edgard de Assis; RIBARIC Adrian. **Margem**, São Paulo, n. 16, dez. 2002.

plural, heterogênea, multidimensional e totalizante onde o olhar para o mundo implique na necessidade de vê-lo como um *todo indiviso, no qual todas as suas partes, incluindo o observador e seus instrumentos, se fundam e se unam numa totalidade.*⁴

Jacques Ardoino⁵, em seu artigo sobre a complexidade, tema das jornadas sobre a religação dos saberes idealizadas e dirigidas por Edgard Morin, propõe de forma clara que a reunião dos saberes não acarreta o desenvolvimento de uma transdisciplinaridade homogeneizadora, mas leva a situar com precisão uns em relação aos outros em função de suas alteridades históricas, antropológicas e epistemológicas, sem excluir as possibilidades de alterações mútuas e garantindo através dessa organização do conhecimento unidade em toda pluralidade e pluralidade em toda unidade. Reafirma ainda que não se trata de hierarquização dos componentes, mas de sua interdependência, de uma verdadeira reforma, e até mesmo uma revolução do procedimento de conhecimento postulado por Morin como pensamento complexo. E complexo, não no sentido do que é complicado e que pode ser reduzido por decomposição, mas no sentido do que é aberto, garantido por sua natureza plural e heterogeneidade constitutiva. E heterogeneidade, sobretudo, como uma pluralidade de olhares e de multireferências.

Não foi, certamente, por acaso que a mesma reflexão foi incluída no XI Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em setembro de 2003, cujo tema foi a inserção da sociologia e do conhecimento além das fronteiras. Nele foi discutida exaustivamente a necessidade da

⁴ BOHM, David. A totalidade e a ordem implicada. (p. 31).

⁵ apud MORIN Edgard. A religação dos saberes, o desafio do século XXI. (p. 548-558).

sociologia ir além das fronteiras que marcaram seu nascimento e desenvolvimento dentro da sociedade industrial e burocrática, contribuindo para o debate de novas perspectivas sociológicas, fazendo do momento atual um espaço de reflexão da sociologia sobre os dilemas e desafios da contemporaneidade, através da discussão de estudos e de pesquisas em andamento, em diferentes campos temáticos e entre pesquisadores de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

Nesse início de século, a agenda do trabalho sociológico é bastante complexa indo da violência urbano-rural, para os problemas relativos à democracia, cidadania, passando pelas discriminações de raça e gênero, problemas educacionais, o novo papel do Estado, às políticas públicas, às atuais concepções de ciência, novas tecnologias e suas implicações sociais, além da preocupação com a formação de novos atores sociais, mudanças no empresariado, transformações no mundo do trabalho urbano-rural, metamorfoses da cultura, problemas da saúde coletiva, relação com o meio ambiente e com o lazer, o papel das religiões, os significados das estatísticas sociais e o impacto da informática na sociologia, entre tantos e tantos outros. Avolumam-se as demandas públicas das agências estatais, empresas privadas, das associações e sindicatos pela pesquisa e pelos resultados das investigações em ciências humanas, como efeito das grandes perturbações cognitivas e identitárias provocadas pelas transformações sociais de nossa época. Isso implica no estabelecimento de uma nova relação entre o saber em ciências humanas e as diferentes modalidades de exercício de poder, relação de convivência e de diálogo (BARREIRA).

Essas reflexões são necessárias para a busca comum de um futuro melhor para a sociedade na busca de um caminho que unifique o conhecimento humano, viabilizando as pesquisas transdisciplinares, dentro do rigor científico, mas com a preocupação constante com o espírito crítico no pensamento científico, aliado à necessidade de se transformar a imaginação sociológica (Wright Mills) em poderosa aliada da produção científica. Tudo isso sem descurar em nenhum momento da fundamental participação do homem como principal agente da sociedade, dentro de um processo dinâmico e dialético, de uma forma criativa, ética e participativa, alertando todo o tempo para a questão da responsabilidade do homem como principal agente dos processos de mudança social, da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente e, sobretudo, da sua responsabilidade como intelectual crítico e participante, afinado com os principais problemas da nossa sociedade e do mundo. E, para que depois desses três séculos de prodigioso conhecimento científico, não precisemos concluir com o filósofo Wittgenstein *que a acumulação de tanto conhecimento sobre o mundo, se tenha traduzido em tão pouca sabedoria do mundo, do homem consigo próprio, com os outros, com a natureza.*

Esse grande desafio acadêmico e uma das questões mais preocupantes no mundo de hoje, o convite à grande aventura do conhecimento como um todo uno e indivisível dentro dos critérios de ética e responsabilidade, abre o caminho para a alternativa de novas formas e práticas de ensino e aprendizagem, além das que já foram reproduzidas até hoje, e uma reflexão sobre o futuro ainda em construção.

É preciso que a nossa universidade se preocupe em investir na qualidade de ensino e a se perturbar com a disseminação do analfabetismo funcional e com a incapacidade da maioria da população carente de lidar com contas elementares, consequência de uma escola pública deteriorada

e de uma baixa escolaridade da população, em torno de 6,2 anos de estudo, segundo pesquisas do IBGE/2003. Essa dificuldade de domínio dos códigos lingüísticos básicos por parte da população mais fragilizada tem no seu lado oposto fácil verificação. Alunos pertencentes aos estratos mais ricos da população demonstram melhor desempenho escolar, não só porque freqüentam melhores escolas, mas também porque trazem na sua bagagem cultural familiar um eficiente manejo da língua portuguesa. A qualidade de ensino depende, em parte, da inserção da universidade com a comunidade para atender às demandas da população e garantir aos alunos autonomia de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento crítico. E isso nos leva a um outro grande desafio e inquietação que é a realização de um trabalho extremamente desafiante, a academia envolvida no trabalho com a comunidade, onde o que está em jogo não é apenas a *ética da responsabilidade* (Weber), mas uma verdadeira e profunda mudança civilizacional. E tal como em Weber, cuja preocupação em fazer ciência não se restringia à ciência e ao cientista, mas à necessidade de que fossem úteis ao político e homem de ação, voltados para as questões práticas e para a política para benefício da comunidade. Grande é a importância e pertinência de se definir o papel do intelectual e do professor como importantes formadores de opinião e de se discutir seriamente a sua participação social. Essa participação que deve estar fortemente atrelada à questão da responsabilidade ética, especialmente no que diz respeito às questões sociais, implica no questionamento do que foi aprendido e do está sendo veiculado, de uma forma contextualizada e criativa, enfatizando a necessidade fundamental de deliberação e argumentação, imbricando a legitimidade social dos saberes com o exercício e a prática da cidadania, uma vez que somos todos responsáveis pelo questionamento e legitimidade dos saberes técnico-

científicos aprendidos.

E assim poderemos responder à instigante questão, da mesma forma como o fez Hannah Arendt (2000) , conhecimento e trabalho para quê, se não para o benefício do Homem e da Natureza. Ou ainda, e de acordo com a mesma autora, segundo a qual tudo o que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido e refletido sobre suas ações e sobre a sua própria condição humana.

SMOLENTZOV, Vera Maria Neves. The relinking of sciences. **Avesso do Avesso**: Revista Educação e Cultura, Araçatuba, v.2, n.2, p. 69 - 76, jun. 2004.

Abstract: The objective of this work is to make a brief reflection on the idea of relinking the sciences, inserting the social sciences in a cognitive entrance which re-links the knower, the known and the knowledge (CARVALHO), stating that the frontier between philosophy and science is already out of date, and by following this trajectory, enlarging it, the cognitive task is necessary for the XXI century.

Key Words: Relinking of sciences; complex knowledge.

Referências Bibliográficas

ARDOINO, Jacques. A complexidade. In: MORIN, Edgar (Dir.). **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

BARREIRA, César: Presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia, (SBS). Discurso de abertura do XI Congresso Brasileiro de Sociologia. UNICAMP, Campinas, set./03.

BOHM, David. **A totalidade e a ordem implicada**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CARVALHO, Edgard de Assis. Edgard Morin: a dialogia de um *sapiens-demens*. **Margem**, São Paulo, n. 16, p. 167-173, dez. 2002.

MORIN, Edgar. Da cultur análise à política cultural. **Margem**, São Paulo, n. 16, p. 183-221, dez. 2002.